

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM MIRANDA (MS)

Thiago Pedro Pinto

UFMS

thiagopedropinto@gmail.com

Resumo:

Este texto traz o relato de experiência de trabalho realizado com alunos do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, modalidade a Distância do polo de apoio presencial de Miranda (MS). No ano de 2012 houve a expansão do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) para outros polos dos cursos de Licenciatura da EaD. Na etapa de submissão tivemos que pensar e projetar atividades que fossem ao encontro das metas do projeto em questão, a saber: estimular os licenciandos à prática docente, diminuir o índice de evasão no curso e aumentar o número de concluintes que se dedicam ao ensino na Educação Básica. Este texto traz o relato sobre estas reflexões e sobre a execução das atividades planejadas junto aos futuros docentes, graduandos do referido curso.

Palavras-chave: Educação Matemática; Educação a Distância; Formação de Professores; PIBID.

1. Introdução: A Formação de Professores de Matemática no PIBID

A expansão do Ensino Superior tem se dado em muitas áreas, em especial nas licenciaturas e na modalidade de Ensino a Distância (EaD). Atualmente atuo como docente em uma Universidade Federal, a qual possui quatro cursos de licenciatura ofertados nessa modalidade¹, trabalhando especificamente no curso de Matemática. O formato dos cursos nesta modalidade ainda está longe de um consenso ou de uma especificidade, em geral, ainda se apresentam como cursos presenciais com reduzidos encontros e um maior número de atividades (em geral exercícios) para os momentos não presenciais. No entanto, outros modos de se operar têm sido discutidos e testados. O que podemos afirmar é que os cursos de formação de professores, seja no ensino presencial ou na Educação a Distância, tem se mostrado ineficazes quanto a manter o aluno no curso, ambos apresentam grandes números

¹ Matemática, Letras, Pedagogia, Biologia.

de evasão e um pequeno número de concluintes (é possível que a natureza das evasões e o baixo número de concluintes tenham causas diferentes em uma modalidade e outra).

Na tentativa de melhorar estes números, que refletem diretamente na ausência de profissionais voltados para o ensino na Educação Básica, o Governo Federal, via CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior) lançou o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em junho de 2010², com o objetivo de:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2010)

Este projeto fornece bolsas para os envolvidos na ação, dentre eles, aos alunos da licenciatura participantes do projeto. As atividades desenvolvidas podem ser bastante diversificadas, não havendo um roteiro único, ou mínimo para as ações. Cada coordenador de Projeto e Subprojeto envia previamente um plano de atividades anual, que é avaliado pelo coordenador institucional e caso aprovado tem autorização para a realização das atividades propostas. Desta forma, cada subprojeto do PIBID poderá desenvolver suas atividades de forma completamente diversa. Neste texto trataremos o relato e uma breve reflexão sobre as atividades propostas e realizadas no subprojeto de Matemática desenvolvido na cidade de Miranda (MS), um dos seis polos que atualmente possui o curso de licenciatura em Matemática no interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Em nosso plano de atividades relacionamos algumas ações constantes do subprojeto e que foram desenvolvidas a partir do mês de Agosto de 2012. A primeira delas foi o estudo e discussão a respeito das escolas de forma ampla; posteriormente fomos conhecer a escola parceira, com atividades de vistoria e entrevista; na sequência, buscamos intervir no ambiente escolar através da realização de oficinas com alunos e professores e também com

² Decreto nº 7.219, de 24 de Junho de 2010.

a criação e manutenção de um blog do PIBID de Miranda. Estas atividades serão abordadas nos próximos itens.

2. Leituras, Vídeos e Produções de Texto

A primeira etapa desenvolvida neste processo formativo foi a discussão de textos referentes à escola e a discussão de vídeos que tangenciavam o ambiente escolar.

Um dos textos que marcou esta etapa foi o primeiro capítulo do livro *Escola e a Transformação Social*, de Danilo Gandim (2001), intitulado "Elementos para estabelecer uma metodologia de ação transformadora". Neste livro o autor traz uma proposta de ação para as escolas, uma proposta em que se discute a sociedade atual e a sociedade que gostaríamos de ter, e tenta guiar o trabalho dos professores em função da formação do homem que, supostamente, habitaria esta sociedade que gostaríamos de ter. Apesar de apresentar aspectos utópicos, o material é importante para destacar o papel do professor na formação da sociedade e que suas ações refletem diretamente na vida de inúmeras outras pessoas, alertando que isso não pode ser feito ingenuamente, necessitando de preparo e com objetivos minimamente delineados.

Além do texto de Gandim (2001), discutimos vídeos que traçavam um paralelo entre a visão de Michel Foucault em *Vigiar e Punir* (2004) e as instituições escolares. Fiz um trabalho prévio a esta etapa, selecionando, em um portal de vídeos da internet (www.youtube.com), alguns materiais que tratassem dessa temática, e que abordassem de forma clara e coerente as relações entre o sistema punitivo, e até mesmo prisional, com as escolas atuais. Como ilustração, traremos aqui um pequeno excerto de texto dos alunos do PIBID, postado em nosso Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA - Moodle):

A escola pode ser vista como um grande centro de poder, mas não o único, mas talvez o principal, pois é o lugar onde se molda os seres humanos para os padrões considerados normais e aceitos na sociedade, onde os que não se adequam, são punidos, não fisicamente como outrora, mas através de testes, provas, repetências, até que se atinja o mínimo nível considerado aceito, pelos padrões da nossa sociedade. Fora das escolas, continuamos seguindo regras aprendidas lá dentro e dirigidas e fiscalizadas por órgãos ligados a um governo, que se intitula responsável pela ordem e desenvolvimento da raça humana. (Texto coletivo dos alunos do PIBID Miranda/MS, 2012)

Esta ação buscava propiciar ao aluno uma visão da escola que ultrapassasse o senso comum, que muitas vezes trata a escola, e a docência, enquanto obra de caridade, focada no bem estar social. Foucault nos aproxima de uma escola que doutrina, disciplina os

corpos, os tornando dóceis a um sistema de governo. Algumas frases de Foucault ao tratar do sistema punitivo e prisional poderiam bem ser relativas à nossas escolas:

A disciplina às vezes exige a cerca, a especificação de um local heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo. Local protegido da monotonia disciplinar. Houve o grande “encerramento” dos vagabundos e miseráveis; houve outros mais discretos, mais insidiosos e eficientes. (FOUCAULT, 2004, p. 122)

Neste sentido, somos alertados pelo autor quanto aos horários, cerimônias, classificação, distribuição das pessoas no espaço, seriação, etc. como elementos desta disciplinarização.

Assistimos também alguns vídeos que tratavam do papel da escola na sociedade. Neste tópico optamos por uma série de vídeos da Univesp TV³, que fundamentam as discussões ali presentes em textos de Antonio Nóvoa, em entrevistas com o pesquisador Pedro Geraldo Tosi (UNESP) e com uma diversidade de professores e alunos.

Esta etapa foi acompanhada de inúmeras produções de textos. Cada novo material era cuidadosamente analisado e discutido, seguido da criação de material escrito, ora individual, ora em grupo, que traziam os pontos principais da discussão e suas relações com o ensino. Além destes, solicitamos aos alunos a produção de um texto sobre suas percepções da escola parceira. Em um de nossos encontros semanais percorremos o ambiente escolar para traçarmos estas percepções, em especial, no que tange a infraestrutura da escola, na palavra de duas alunas do projeto:

A escola Carmelita Canale Rebuá funciona nos três períodos matutino, vespertino e noturno, oferecendo educação nos anos iniciais (1º ao 5º), anos finais (6º ao 9º), Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Normal Médio com o total de 950 alunos. A escola é situada em uma avenida que liga os bairros altos ao centro da cidade, é toda murada com grades na frente com um lindo gramado. Possui 12 salas de aula, as quais está [sic] dividida em três blocos com quatro salas com 30 carteiras aproximadamente, bem iluminada, espaço amplo e ventiladores de teto, nesses blocos há dois banheiros (feminino e masculino) cada um. Há secretaria, sala da direção, sala dos professores, sala de tecnologia bem equipada, quadra de esportes coberta ao lado vestiário feminino e masculino. Possui uma cozinha com depósito em anexo para armazenar alimentos, a mesma passou por uma recente reforma, portanto está em ótimo estado de conservação. (Souza e Miranda, 2012⁴)

Estas etapas visaram dar subsídios para que os alunos pudessem olhar criticamente a escola e o ambiente escolar, tanto de forma geral, como também as especificidades da escola em que iriam atuar durante o Projeto. A produção de textos também se caracteriza

³Vídeos disponibilizados no Portal Youtube, podem ser acessados em: <<http://youtu.be/skUoffTXubs>> e <<http://youtu.be/4yRcONEvubs>>.

⁴Alunas participantes do PIBID: Maria Auxiliadora Martins de Souza e Marinete Miranda, disponível no Ambiente Moodle (2012).

em processo formativo, tanto no que se refere a organizar o pensamento, quanto na forma de expressão e comunicação exigida. É importante destacar que em nossos cursos há uma grande dificuldade na interpretação e produção de textos, mesmo se tratando de alunos do Ensino Superior. A superação dessa dificuldade é também uma das metas que se impõe a nossos cursos e processos formativos paralelos, como o PIBID.

3. Produção de Entrevistas

Após o estudo dos textos e vídeos referidos acima, necessitou-se entrar em contato com os diversos personagens da escola. Pensamos então em nos dividirmos em pequenos grupos para que, cada um desses, entrevistasse um personagem da escola: aluno, professor, diretor, zelador e secretário administrativo. Em reunião prévia discutimos a montagem de um roteiro de entrevistas, o modo de colocar as questões e a condução da mesma, além é claro dos procedimentos éticos que esta deve seguir. As entrevistas foram filmadas e, depois, assistidas e debatidas em grupo. As questões tocavam temas como a importância da escola na sociedade, a importância do estudo, principais problemas enfrentados ali, etc. Elementos que pudessem nos auxiliar a entender como os diversos personagens dessa instituição a percebem, pudemos também distinguir esta diversidade de pontos de vista a respeito da escola.

Esta etapa foi importante para os alunos poderem "vislumbrar" alguns pontos das discussões teóricas a partir da fala daqueles que, efetivamente, habitam este lugar. Pontos como a disciplinarização dos corpos, a burocracia, a escola como formadora do homem que habita esta sociedade, entre outros. Além disso, serviu também para mostrar que a escola não possui *UMA* identidade, mas sim uma diversidade de identidades, frente a cada um dos seres que a vivencia. A escola para o diretor é outra que a dos alunos, que a dos professores, e assim sucessivamente, o que evidenciou a complexidade deste ambiente que, para alguns, com pouco contato com a escola, poderia parecer simples e com metas e objetivos únicos.

4. Oficina com o ClicMat

Ainda no primeiro semestre de desenvolvimento, como ação de intervenção na escola, resolvemos elaborar duas oficinas, uma destinada aos alunos da escola e outra

destinada aos professores do município. Escolhemos então um software de desenvolvimento matemático que pudesse contemplar vários níveis de ensino e diferentes atividades. O Software escolhido foi o ClicMat, um conjunto de 32 atividades, elaborado pela Secretaria de Educação de Portugal, contemplando três tipos de atividades: investigativas, problemas e jogos. Outro aspecto interessante na escolha do Software é o fato deste ser gratuito e de fácil instalação, propiciando que os professores o utilizem em suas aulas após a oficina.

Após a escolha do software, os alunos ficaram incumbidos de testarem todas as atividades para que cada um deles pudesse escolher três delas para desenvolver os trabalhos que se seguiriam. Coube então aos alunos executar exaustivamente as atividades escolhidas a fim de compreendê-las e determinar um rol de habilidades que poderiam ser desenvolvidas, assim como estipular possíveis séries a serem trabalhadas com estas atividades segundo o conteúdo programático de cada série. Estas etapas necessitaram dos acadêmicos a revisão dos conteúdos escolares.

Estes estudos, juntamente com a explicação dos objetivos e procedimentos da atividade compuseram uma pequena apostila que, no ato da oficina, foi entregue aos professores, juntamente com a distribuição do software via *pendrive*. Além deste, os alunos tiveram ainda que fazer um vídeo explicativo utilizando um software de captura de tela (na ocasião usou-se o *Debut*) que estará disponível no *Blog* após a edição. Algumas dificuldades foram encontradas nesta etapa, alguns alunos tiveram dificuldades em narrar os procedimentos das atividades, tendo que refazê-las algumas vezes, muitos desses tinham dificuldade com o uso formal da língua portuguesa, apresentando expressões e conjugações que, à rígidos critérios estariam incorretas. Outra dificuldade foi a edição do vídeo, poucos alunos conseguiram utilizar corretamente os Softwares de Edição devido a sua grande complexidade, processo este que atrasou a disponibilização dos vídeos no *Blog*.

Momento marcante desta etapa foi a aplicação das oficinas junto aos alunos e professores. Solicitamos aos alunos que organizassem dois eventos, um para atender os alunos da Escola Parceira, no próprio ambiente escolar e que, em cada aula (período) daquele dia, um grupo de alunos apresentasse aos alunos da escola algumas atividades do ClicMat, esta etapa durou uma manhã e uma tarde, atendendo aproximadamente oito turmas da escola. O professor da turma que estava sendo atendida acompanhavam a

oficina, já se inteirando do software que estava sendo trabalhado. Esta etapa foi realizada na Sala de Multimídia da escola.

A oficina para os professores exerceu mais tensão sobre os alunos, talvez por acreditarem que seriam mais severamente criticados por estes ou mesmo por se colocarem em posição de destaque frente a profissionais com grande tempo de serviço, alguns talvez, que já tinham sido professores deles. Os *pibidianos* organizaram inscrições para estes professores, cuidaram do local onde os atenderiam (incluindo a instalação do software em todas as máquinas) e providenciaram um generoso café para os professores. Neste sentido, os futuros professores, nesta etapa, estudaram conteúdos escolares, revisaram o currículo da Educação Básica, se organizaram na elaboração de um evento, distribuíram tarefas num trabalho em grupo, lidaram com tecnologias e trabalharam diretamente com alunos da escola, em sala de aula e expuseram seus estudos a seus pares.

5. Criação e manutenção do *Blog*

Além das atividades descritas acima, previmos ainda a criação e manutenção de uma página de internet no formato de *Blog*. Criamos a página endereçada em <http://pibidmiranda.blogspot.com.br/>, neste espaço, os *pibidianos* deveriam postar as atividades realizadas, no sentido de divulgá-las e, também, no intuito de divulgar futuras ações que envolvam a população como, por exemplo, a oferta de oficinas para professores, transformando-se em um canal entre os alunos do projeto e a comunidade, não só local, haja vista a abrangência e alcance de páginas de internet. Neste sentido, o *Blog* pode ainda auxiliar outros projetos que visem também à intervenção no ambiente escolar.

Para os alunos, o *Blog* possui uma dupla função, a primeira delas é a de ver suas produções distribuídas e disseminadas, valorizando o trabalho realizado semanalmente nas reuniões do PIBID. Este aspecto é importante pois, a cada semana um grande fluxo de trabalho é destinado a eles, que sempre têm que conciliar suas horas de estudo e trabalho com as atividades sugeridas pelo PIBID e que, em geral, conseguem cumprir as tarefas de forma organizada e adequada. A falta de reconhecimento desses esforços poderia contribuir para o desânimo e conseqüente abandono ao Projeto. É importante ressaltar que se trata de um curso de EaD onde a grande maioria dos alunos não possui muito tempo disponível durante a semana para realizar esta diversidade de atividades, tendo que, muitas

vezes, utilizar horários noturnos, pós expediente, ou finais de semana para o estudo e realização destas atividades.

A segunda função do Blog trata de inseri-los numa plataforma digital de comunicação. Não raro, os professores atuais necessitam se comunicar com alunos por meio de alguma plataforma digital, seja na divulgação de atividades, trabalhos, notas, seja na interação com seus alunos. A sala de aula tem expandido seu espaço através da rede mundial de computadores. Manter um *Blog* exige dos alunos um conhecimento mínimo de informática e de internet, além de exigir deles critérios na concepção e montagem do *Post*, como a capacidade de síntese, haja vista que os leitores de internet são acostumados com uma linguagem direta e com textos curtos. Além disso, os alunos têm que discutir os conteúdos e imagens a serem postados. Neste sentido, a manutenção do *Blog* se põe também como um momento formativo.

6. Considerações Finais

Longe de estabelecer parâmetros fixos para a formação de professores de Matemática, estas atividades visam propiciar aos alunos situações nas quais estes tenham que refletir sobre sua "futura" prática profissional, em um período que ainda podem tanto interromper as atividades e discutir com seus pares e professores, como criar novas situações, modificar práticas, experimentando outras possibilidades de interação com seus pares e com os alunos.

Os modelos de formação oficiais ainda se encontram estagnados no dualismo de disciplinas específicas (também chamadas de duras) e disciplinas de cunho pedagógico. A relação entre estas tem ficado, na maioria das vezes, a cargo de disciplinas como Prática de Ensino e Estágio. Acreditamos que iniciativas como o PIBID, e as ações aqui apresentadas, podem enriquecer o processo formativo de futuros professores na superação desta dicotomia (*ciência x técnica*), se aproximando de algo focado na experiência/sentido, como propõe Jorge Larrosa Bondiá (2002, p. 20). Isso porque o PIBID é uma ação extracurricular que não tem eixos fixos de trabalho, tampouco ementas obrigatórias, possibilitando aos alunos, futuros professores, ir ao encontro das demandas que os mesmos “percebem” na escola, nos alunos e na forma de aprendizagem de forma geral. As ações do PIBID não garantem a “experiência” no sentido de Bondiá (2002), mas propiciam momentos potencialmente ricos neste sentido, são ações que extrapolam a sala de aula

convencional: “a experiência é, em primeiro lugar, um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova.” (BONDIÁ, 2002, p. 25).

Vale ressaltar, que o projeto em questão ainda se encontra em desenvolvimento e, com a sua finalização, mais dados poderão ser observados e produzidos. Acreditamos ainda que daqui a alguns anos estes profissionais que passaram pelo Projeto poderão testemunhar, com um pouco mais de clareza, como cada etapa de sua formação inicial contribuiu para o seu preparo profissional.

7. Agradecimentos

Agradecemos a CAPES, financiadora do PIBID, à professora Sandra Regina Prudente Bertonha, aos alunos do PIBID de Matemática de Miranda: Claudete Chaves, Marinalva Silva dos Santos, Rosilei Moreira Martins de Paula, Maria Auxiliadora Martins de Souza, Elizangela Leite de Moraes, Marinete Miranda da Silva, Maria José Mendes da Cunha, Andréia de J. Martins, Éder B. Lopes e Ellen Ferreira Conrado.

8. Referências

BONDIÁ, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

CAPES. Decreto nº 7.219, de 24 de Junho de 2010. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf>, último acesso em 15 de Março de 2013.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Editora Vozes: Petrópolis, 2004.

GANDIM, D. Escola e Transformação Social. Editora Vozes: Petrópolis, 2001.

SOUZA, M. A. M. MIRANDA, M. Relato sobre a infra estrutura da escola. Ambiente Moodle - UFMS, 2012.